



IDEAÇÕES E COMPORTAMENTO SUICÍDA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Giullia Vitória Forte ¹

Isabella Maria França Bottoli ²

Maressa Senna Sousa ³

Mila Alves Souza ⁴

Iorhana Almeida Fernandes ⁵

Rodrigo Perissinotto ⁶

Resumo: O ingresso no ensino superior representa fase de mudanças na vida do adolescente que pode ser experimentada em termos de estresse e constituir-se em vulnerabilidade ao sofrimento psíquico que no extremo pode levar o jovem a atentar contra a própria vida. O objetivo desta pesquisa foi verificar a incidência de ideações e comportamento suicida no ambiente universitário. Participaram 296 estudantes universitários idade média de 24,20 anos (DP 7,59), sendo 63,6% do sexo feminino. A coleta de dados se deu por meio de questionário sociodemográficos e Escala de Satisfação com a Vida, disponibilizados em plataforma online. Os resultados apontam para maior prevalência de ideações suicidas prévias entre estudantes das ciências exatas (44,4%), enquanto que pensamentos atuais de suicídio foram maiores nos universitários dos cursos das Humanidades (8,7%), os dois grupos contam igualmente com a maior prevalência (13,9%) de tentativas de suicídio. Além disso observou-se que a satisfação com a vida obteve correlação negativa variando de moderada a fraca com a ideação e comportamento suicida. Dessa forma, o estudo pôde contribuir com a melhor compreensão sobre a prevalência de ideações e comportamento suicida no ambiente universitário, bem como sua associação com a satisfação com a vida.

Palavras-chave: 1. Universitários 2. Saúde do Estudante 3. Satisfação com a Vida 4. Ideação Suicida

¹ Centro Universitário de Mineiros; giulliaforte@academico.unifimes.edu.br.

² Centro Universitário de Mineiros.

³ Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Centro Universitário de Mineiros.

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁶ Centro Universitário de Mineiros / Pontifícia Universidade Católica de Goiás



INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa fase de mudanças tanto no convívio social como nas atividades cotidianas e traz consigo novas experiências de liberdade e responsabilidade. Tais mudanças podem se constituir para o estudante em fatores de vulnerabilidade a transtornos psicológicos e desesperança que podem, em situações extremas, levar a pensamentos suicida (VELOSO *et al.*, 2019).

O ambiente acadêmico se torna um local competitivo, com cargas horárias curriculares excessivas e estressantes. Transtornos depressivos podem comprometer a vida social, profissional, estudantil e familiar do universitário (BRONDANI *et al.*, 2019). Dados do Ministério da Saúde sobre Política da Saúde Mental no Brasil mostram que 3% da população geral sofre com transtornos mentais severos e persistentes, e 12% da população necessita de algum atendimento nesta área o que faz com que 2,3% do orçamento anual do Sistema Único de Saúde (SUS) destine-se a gastos com a saúde mental (VIEIRA; PORCU; ROCHA, 2006, p.24).

Diante da pressão experimentada pelo universitário podem surgir pensamentos suicidas, que afetam seu desempenho acadêmico e geram um estado de desequilíbrio no qual o sentimento de inabilidade para resolução dos conflitos pode se desdobrar em comportamento suicida (STOLIKER *et al.*, 2015). Vale ressaltar que o suicídio é um comportamento complexo que ele envolve fatores de ordem genética, psicológica, sociológica, biológica e familiar. O suicídio enquanto morte causada por um ato intencional autônomo consiste em ações que englobam um espectro de comportamentos que vão desde a preparação, tentativas até o ato executado obtendo êxito no desfecho morte. A ideação suicida por sua vez diz respeito a considerar o suicídio como uma opção para si, podendo ou não incluir o planejamento da tentativa de suicídio (OMS, 2012).

A ideação suicida em universitários configura-se um campo pouco explorado e marginalizado, o que demonstra a necessidade de desenvolvimento de novos conhecimentos. Além disso, a ideação suicida é um fator de vulnerabilidade para que o indivíduo se engaje no comportamento suicida. Assim, reconhecer a prevalência desses dados e fatores associados representa estratégia efetiva para dar visibilidade ao tema, bem como, fornece elementos para ações de prevenção de desfecho trágico qual seja o suicídio (BRESOLIN *et al.*, 2020).



Diante do exposto este trabalho tem como objetivo verificar a incidência de ideações e comportamento suicida no ambiente universitário em instituição pública municipal no interior do estado de Goiás. Este estudo busca elucidar os fatores precipitantes associados ao ato suicida e contribuir para elaboração de ações de cuidado e apoio psicológico a estes estudantes.

METODOLOGIA

Participaram dessa pesquisa 296 estudantes universitários com idade média de 24,20 anos (DP 7,59), sendo 63,6% do sexo feminino. Os estudantes foram agrupados em grandes áreas do saber em função dos cursos nos quais estavam matriculados: Biociências (agronomia, educação física, medicina, medicina veterinária) (49%); Ciências Exatas (engenharia civil, sistemas de informação) (12,5%) e Humanidades (38,5%) (administração, ciências contábeis, direito, pedagogia, psicologia). Para coleta de dados utilizou-se questionário sociodemográfico para caracterização da amostra e a Escala de Satisfação com a Vida para avaliar a percepção da amostra com relação ao quão satisfeitos se encontravam com sua atual situação de vida. O questionário foi aplicado via aplicativo FORMS, seja enviando o link para grupos de alunos que tinham acesso ao TCLE antes de responderem aos instrumentos. Utilizou-se de estatística descritiva para análise dos dados sociodemográficos e de ideação atual e prévia, bem como comportamento suicida, considerando as UB. Por fim utilizou-se a correlação de Spearman para comparar os dados de satisfação com a vida e a presença ou não de ideação suicida atual ou prévia e tentativa de suicídio. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde e todos os cuidados éticos para pesquisa com humanos foram seguidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa serão apresentados em forma de tabelas e discutidos conforme sua distribuição para melhor visualização e compreensão.

Tabela 1: Ideação e comportamento suicida no grupo de universitários e por áreas de saber

	Ideação Prévia	Ideação Atual	Tentativa



		N	%	N	%	N	%
Grupo Geral	Ausente	3	1	2	0,7	1	0,3
	Não	185	62,5	276	93,2	262	88,5
	Sim	108	36,5	18	6,1	33	11,1
Biociências	Ausente	1	0,7	1	0,7	1	0,7
	Não	98	67,6	138	95,2	132	91
	Sim	46	31,7	6	4,1	12	8,3
Ciências Exatas	Ausente	0	0	0	0	0	0
	Não	20	55,6	34	94,4	31	86,1
	Sim	16	44,4	2	5,6	5	13,9
Humanidades	Ausente	2	1,7	1	0,9	0	0
	Não	67	58,3	104	90,4	99	86,1
	Sim	46	40	10	8,7	16	13,9

Com relação aos resultados observou-se que 36,5% da amostra geral dos participantes, em algum momento da sua vida apresentou pensamentos suicidas. Ao observar as áreas de saber e os cursos que as compõe, percebe-se ciências exatas apresentam a maior porcentagem (44,4%) de pessoas que afirmam já ter tido este tipo de pensamento, seguido pelas humanidades (40%) e biociências (31,7%). No Brasil, inquérito feito na região nordeste do país com 637 estudantes universitários do Curso de Psicologia, demonstrou que 52,5% deles relataram ter tido ideias suicidas (DUTRA, 2012).

Entre os universitários que responderam ao questionário, 6,1% apresentam ideação suicida atualmente. Entre as áreas de saber a maior porcentagem de estudantes com pensamentos suicidas atual é observada nas Humanidades (8,7%), seguida pela das ciências exatas (5,6%) e biociências (4,1%).

O histórico de tentativas de suicídio possui valor preditivo na avaliação do risco de suicídio, uma vez que a reincidência do comportamento suicida normalmente é observada por meio de pensamentos recorrentes de morte (VELOSO et al.,2019).

Notou-se, ainda, que do grupo geral dos participantes da pesquisa, 11,1% já tentaram determinados atos de autoagressão visando a sua própria morte, que acabou não ocorrendo. Este dado mostrou-se mais prevalente nas Ciências Exatas (13,9%) e nas Humanidades (13,9%), em comparação com as Biociências (8,3%).

O estudo de Moutinho *et al.* (2018) revelou altos níveis de sintomas depressivos, ansiedade e estresse em estudantes de medicina, com diferenças marcantes nos diversos



semestres. Outros fatores como gênero e religiosidade também foram apontados como podendo influenciar a saúde mental dos estudantes.

Esses dados trazem preocupantes reflexões que vão desde a escolha do curso, a entrada na universidade, as relações que ali se estabelecem, as exigências do próprio ambiente acadêmico e a vulnerabilidade dos estudantes conforme a área de atuação.

Tabela 2: Correlação entre a satisfação com a vida, ideação e tentativa de suicídio.

		Ideação Prévia	Ideação Atual	Tentativa
Escala de Satisfação Com a Vida	rô	-,480**	-,326**	-,283**
	Sig.	,000	,000	,000

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

A partir dos resultados do estudo, foi realizada uma correlação entre a satisfação com a vida, pensamentos e atos suicidas. Observou-se que as ideações suicidas prévias e atuais possuem correlação negativa moderada com o nível de satisfação com a vida. Enquanto as tentativas de suicídio possuem correlação negativa fraca com satisfação com a vida. Todas as correlações foram significativas ($p < 0,001$). Ou seja, quanto maior a satisfação com a vida, menor tende a ser a porcentagem de ideações e tentativas suicidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o estudo pôde contribuir com a melhor compreensão sobre a prevalência de ideações e comportamento suicida no ambiente universitário, bem como sua associação com a satisfação com a vida. Tais dados se prestam a um diagnóstico situacional sobre esta realidade e pode servir como subsídio para ações de intervenção neste contexto.

O cuidado com a saúde mental e propostas de ações que auxiliem no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento a situações de adversidade, podem favorecer o desenvolvimento de sentimentos de autoeficácia e maior satisfação com a vida. Tais aspectos são fundamentais na vida profissional. A universidade ao realizar este tipo de intervenção, além de contribuir com a melhora da saúde mental de seu estudante, também contribui para sua formação e entrega à sociedade um profissional com características de excelência.



REFERÊNCIAS

BRESOLIN, Julia Zancan et al. Síntomas depressivos em estudantes universitários del área de la salud. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

BRONDANI, Michele Alves et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, p. 21-28, 2017.

OMS. Relatório da Organização Mundial de saúde - Depression, Fact sheet N°399, October 2012. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>.

STOLIKER, Bryce E.; LAFRENIERE, Kathryn D. The influence of perceived stress, loneliness, and learning burnout on university students' educational experience. **College student journal**, v. 49, n. 1, p. 146-160, 2015.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

VIEIRA, J.L.L.; PORCU, M.; ROCHA, P.G.M. A prática de exercícios físicos regulares como terapia complementar ao tratamento de mulheres com depressão. **J Bras Psiquiatr**, v. 56, n. 1, p. 23-8, 2007.